

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 17/10/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi/Marcos Adami

Matéria:

Segundo trabalho coordenado pela EMBRAPA com objetivo de avaliar os diversos sistemas de produção e custos na cafeicultura brasileira, tendo como participantes a EMATER /MG, ENCAPER/ES, IEA/SP e DERAL/ PR, chegou-se a algumas conclusões quanto aos aspectos de qualidade e competitividade das oitenta e três (83) propriedades amostradas.

Esta pesquisa foi realizada nos quatro principais estados produtores, os quais representam cerca de 90 % da produção brasileira de café.

O resultado mais relevante foi que os produtores que de alguma maneira diferenciaram seu produto, como beneficiamento, mercados especiais (qualificando a bebida) ou de outra forma, receberam cerca de 7% a mais no preço do que os cafeicultores que comercializaram um único tipo de café, denominado "bica corrida". Quando este procedimento atinge os cafés especiais, o preço recebido chega a ser 10% superior ao produto sem diferenciação.

Os resultados desta pesquisa apontam que a diferenciação da qualidade do café na hora da comercialização faz com que os cafeicultores consigam melhores preços na hora de vender a produção, e assim tornam-se mais competitivos.

O Governo do Estado, através da Campanha "CAFÉ QUALIDADE PARANÁ", vem priorizando ações para melhorar a qualidade do café paranaense, com o objetivo de agregar e elevar a renda do cafeicultor, através de difusão de técnicas como colheita no pano, modificação do sistema de preparo e beneficiamento do café e cuidados na armazenagem do produto.

No final deste mês o DERAL estará a campo com 25 técnicos, reavaliando os aspectos sócio-econômicos da cafeicultura paranaense, o fechamento preliminar da safra 2000 e realizando a primeira estimativa para a safra 2001, com base em uma pesquisa amostral realizada em convênio com o IBGE. Nesta pesquisa será dada continuidade a coleta de amostras de café para ser avaliada a qualidade da bebida, em conjunto com o IAPAR.

De acordo com os resultados do 1º ano da Campanha, foram coletadas cerca de 300 amostras, e os resultados obtidos demonstraram que a qualidade do produto paranaense vem melhorando. Cerca de 80% das amostras resultaram em bebida dura e 5% em bebida mole, revelando que já estão ocorrendo mudanças no perfil da qualidade da produção estadual.

Com a implementação destas medidas, pretende-se reverter o quadro atual da comercialização do café paranaense: apenas 36% do café é colhido no pano; 14% da produção é beneficiada pelos produtores antes da venda e apenas 30% dos produtores conhecem o tipo e bebida do café colhido.

As metas até 2002 são de que 75% da colheita seja efetuada no pano; 60% dos produtores vendam o café já beneficiado e que 75% dos produtores conheçam, por classificação e prova, a qualidade da sua produção.